

RADIOGRAFIA DE UM PROJETO

DECLINAÇÕES DO PLÁSTICO

“Um ambiente ‘seco’ permeado por ‘vidas de plástico’”. Assim o designer Muti Randolph descreve a Galeria Melissa, inaugurada em agosto, em São Paulo. A grife gaúcha investiu um milhão de dólares na criação do espaço, com 450 metros quadrados

Winnie Bastian



Idealizada para reunir arquitetura, arte, design e moda em um único lugar, a Galeria Melissa foi inaugurada em agosto, em endereço-chave da cena fashion nacional: a Rua

Oscar Freire, em São Paulo.

O projeto ficou a cargo do designer, cenógrafo e artista multimídia carioca Muti Randolph, conhecido pelo projeto inovador do clube paulistano D-Edge, no qual criou um sistema que integra luz e áudio, resultando em uma ambientação interativa: os LEDs e néons instalados no piso e nas paredes respondem ao ritmo da música. Melissa é sinônimo de vanguarda e de plástico. A grife gaúcha, criada em 1979, foi a pioneira na introdução de calçados de plástico no país. Hoje, 160 milhões de pares de Melissa são produzidos por ano, muitos deles desenhados por nomes consagrados da moda e do design nacional e internacional. Assim, nada mais natural do que essas duas palavras – “vanguarda” e “plástico” – nortearem o projeto criado por Randolph.

A originalidade da proposta começa na implantação: contrastando com o denso entorno da Oscar Freire, Muti Randolph cria uma espécie de praça frontal ao edifício. Ao mesmo tempo que proporciona um “respiro” no corredor edificado, a praça surge para abrigar eventos ao ar livre. “A idéia era criar um novo elemento na Oscar Freire, um ponto de referência”, esclarece o designer.

O interior da Galeria Melissa é seco, sem ornamentos: “os

No alto da página ao lado, sapatilha totalmente flexível, design Fernando e Humberto Campana para a nova coleção. Abaixo, fachada da loja e a “praça na calçada”, projeto visualmente inovador, lúdico e colorido do designer e cenógrafo Muti Randolph



Rômulo Fialdini



Marina Malheiros

produtos devem se sobressair ao projeto”, afirma Randolph. O espaço, contudo, é humanizado por 12 grandes expositores biomorfos suspensos, batizados, pelo designer, de “vidas de plástico”.

As referências ao plástico permeiam a loja: seu brilho e textura estão presentes em todo o espaço, remetendo aos aspectos tátil e visual da matéria plástica, mesmo que o material utilizado seja outro. É o caso dos expositores biomorfos – executados em fibra de vidro com estrutura metálica, acrílico e com iluminação por LEDs – e dos “mentex” – elementos em fibra de vidro localizados abaixo dos expositores para exibir livros ou outras informações relacionadas à coleção exibida.

Outra característica do projeto é a adaptabilidade. Com exceção dos expositores, dos “mentex” e do balcão, todos os demais elementos do espaço são móveis, para possibilitar alterações na composição do ambiente. Além disso, o projeto prevê a mudança periódica da “paisagem”: os grafismos aplicados nas paredes internas e da praça frontal (hoje também criados por Randolph) serão trocados a cada estação.

Nos fundos da galeria, um “jardim de plástico”, com cactos e flores intercambiáveis em fibra de vidro, receberá obras de arte sazonalmente.

A complexa tarefa confiada a Muti Randolph foi cumprida com sucesso: o designer conseguiu dar personalidade à Galeria Melissa, um espaço marcante, mas que não compete com as “obras” expostas, além de expressar a atitude “fun” proposta pela marca. ❁



Acima, uma lufada de ar fresco no interior da Galeria Melissa, com a introdução, em seus diversos detalhes, de materiais e formas inusitadas. À direita, as gotas, vitrines aéreas no interior da loja, em fibra de vidro e acrílico, com estrutura metálica e LEDs. No pé da página ao lado, à esquerda, displays de parede e as camisetas da coleção; na sequência, jardim minimalista com estruturas em fibra de vidro fixadas ao chão (os cactus aceitam a fixação de flores de plástico). Nas duas páginas, sandália e sapato criados por Karim Rashid para a Melissa

Rômulo Fialdini



Marina Malheiros



Rômulo Fialdini

